

Turbulência é desafio para o real

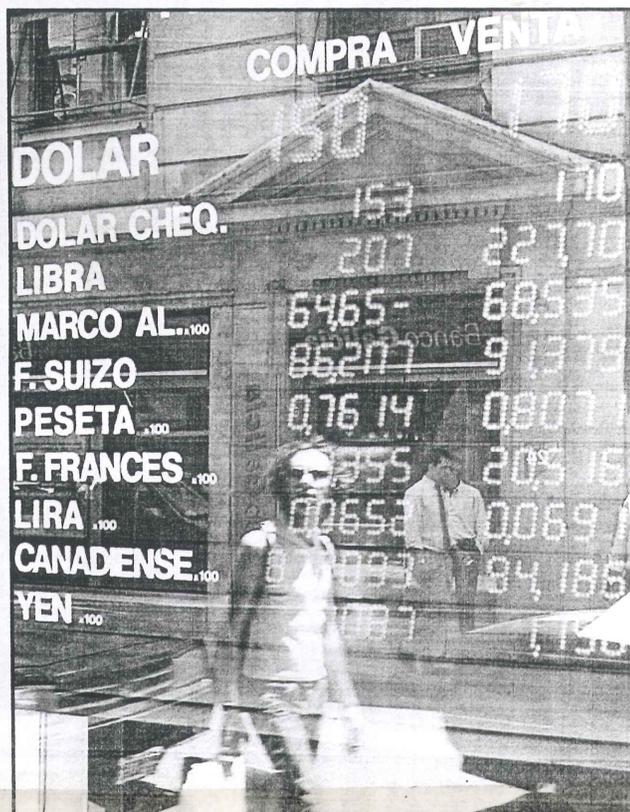
Dólar a R\$ 2,85 até as eleições ameaça a estabilidade da economia

GUSTAVO BELESA E RITA BRIDI

O real enfrenta durante a comemoração pelos seus oito anos de existência, nesta semana, o maior desafio desde quando surgiu junto com o plano que anunciava o fim do processo inflacionário no país em julho de 1994. O aniversário dos oito anos, que se completa amanhã, dia 1º de julho, está coincidindo com a turbulência que vem agitando o mercado financeiro de todo o mundo. O mesmo aniversário dos oito anos ocorre quando o dólar, que no início do Plano Real valia menos do que a atual moeda nacional, passou a ser cotado na última semana a R\$ 2,85. É o maior patamar da moeda americana nos últimos oito anos.

Com a proximidade das eleições presidenciais, os analistas do mercado financeiro não estão vendo chance de o dólar vir a ter, no curto prazo, uma redução expressiva em sua cotação. Há alguns complicadores para isso, como a necessidade de o próximo Governo vir a rolar a elevada dívida pública em títulos federais. A crise argentina também contribuiu para a alta da cotação.

A dúvida de como será esse procedimento, ajudou os investidores a se direcionarem para o dólar. Esse é um fato que deve ser considerado, diz a Associação dos Representantes de Bancos no Espírito Santo (Arbes). A inflação foi incrementada em junho o que, segundo a entidade, tem associação com a disparada da cotação da moeda americana. O IGP foi de 0,6%, apenas em junho.



Crise

Operadores da Bolsa agitados com a desvalorização das ações após o ataque terrorista a Nova York, em setembro do ano passado, e a derrocada do peso argentino neste ano: a instabilidade no cenário internacional afetou a moeda brasileira, que teve em 2002 um de seus maiores ciclos de desvalorização desde que foi lançada, há oito anos



ES cresce acima da média do país

O presidente do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Wallace Mills, avalia como pontos positivos do Plano Real a estabilização da moeda, a ampliação do grau de liberdade dos consumidores, além da quebra do mito de que era impossível viver sem inflação alta.

Sobre a importância do Plano Real para a economia capixaba, destaca ser relativa. A dinâmica da economia local, que cresce acima da média nacional, não se refere somente ao setor de exportação mas também à produção local para o mercado interno.

Os setores de exportação enfatiza, são pouco imunes à conjuntura local, embora sejam vulneráveis à valorização cambial. Os setores ditos tradicionais, como indústria de alimentos, parque moveleiro e outros, que vendem para o mercado interno, continuam crescendo.

Nos oito anos de estabilização houve encolhimento de mercado interno. Apesar disso a indústria local não ficou estagnada, destaca o presidente do Ipes. O Espírito Santo, avalia, manterá seu crescimento acima da média nacional.

Preocupação com a cotação do dólar

O sistema financeiro capixaba analisa o Plano Real como benéfico para o país, pois proporcionou às pessoas desassistidas uma proteção contra inflação. No entanto, faz críticas a falta de reforma tributária, de distribuição de renda e a recessão do mercado, além do aumento do desemprego e a queda da produção industrial e do poder de compra do trabalhador.

"Os oito anos do Plano Real não é uma data a ser comemorada. Ela tem que ser vista com otimismo e responsabilidade. Há problemas estruturais no país que precisam ser evitados, como regulação e roagem da dívida pública, por exemplo", afirmou o presidente da Associação de Representantes de Bancos do Espírito Santo, Jorge Eloy Domingues da Silva.

O consultor financeiro Geraldo Carneiro enxerga com otimismo o futuro do país, apesar de criticar a dependência do país ao mercado externo e falta de controle nos gastos públicos. "Apesar das especulações do mercado, o Governo tem se mostrado competente ao controlar o sistema financeiro e a tendência é da tur-

bulência acabar. Sou de uma geração que conviveu com a inflação e é difícil acreditar que este período já passou", salientou Carneiro.

Dólar

Para ele, o cenário atual tem se mostrado mais moderado, com tendência de queda na cotação do dólar. A expectativa do mercado é de a moeda ser comercializada por até R\$ 2,60, com queda de quase 8%. "A cotação caiu pelo terceiro dia consecutivo e se completarmos cinco dias com este movimento podemos afirmar que o viés é de baixa", garantiu.

Com a cotação da moeda americana no patamar atual, a dica para o investidor audacioso é de apostar parte de sua economia em ações de empresas exportadoras, como Cia. Vale do Rio Doce, Embraer, Aracruz Celulose, Votorantim Celulose, Ambev, CSN e Acesita.

Quem não quer perder dinheiro deve fugir dos papéis das empresas de telecomunicação e das ações dos bancos. "Muita cautela para este tipo de investimento para o investidor não fazer mau negócio", avisa o presidente da Arbes. Segundo ele, quem quiser aplicar seu dinheiro deve buscar as empresas exportadoras, com boa gestão administrativa. Outra opção são títulos pré-fixado (CDB).

Indústrias desativaram 4,4 mil postos de trabalho no Estado

Amanhã, dia que marca os oito anos do Plano Real, não é uma data a ser comemorada pela massa trabalhadora capixaba. O setor produtivo do Estado registrou queda de 3,9% ao ano, entre 1995 e 2001, na oferta de empregos na indústria, resultando no fechamento de 4.485 vagas de trabalho. Os dados são da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines).

Por outro lado, os empresários tiveram resultados mais animadores, com o aumento no faturamento de suas empresas, na ordem de 2,7% ao ano, e também na produção, na casa dos 3,1%. "Estes resultados representam duas situações. Uma é a estabilidade econômica, que garantiu mais vendas para o setor, resultando num desempenho satisfatório para o setor", explicou Benildo Denadai, superintendente do IEL/Ideies, institutos do sistema Fines.

Segundo ele, outro fato marcante foi a abertura da economia nacional, que introduziu novos métodos de produção e incorporou a automa-

ção e equipamentos mais modernos nas empresas. "Assim, a indústria passou a produzir mais com menos pessoas, resultando no fechamento de muitas vagas", relatou Denadai. Atualmente, as 6,4 mil empresas do setor no Estado empregam 115 mil trabalhadores.

Renda

Para o superintendente, o Real foi importante por garantir a estabilidade econômica e consolidar a democracia no país. No entanto, a decepção do plano foi de não promover a distribuição de renda para a população. "No início do plano, a população mais pobre conseguiu ganhos importantes, mas atualmente esta situação foi neutralizada e hoje está reduzida", destacou.

Denadai sugere que o Governo federal deve controlar melhor os gastos públicos e garantir o crescimento econômico do país em percentuais superiores ao crescimento populacional. Além de reduzir a taxa de juros e garantir, desta forma, o acesso dos consumidores ao crédito lojista.

Você reuniu os amigos, rezou, foi às ruas...